

01– IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA : Fundamentos Teóricos para o Ensino de Química **Código:** 0804060-1 **C/H** 05/75

pré-requisito/s:

Curso: Licenciatura em Química **Período:** ____4°____ **Turno:** DIURNO

02 – EMENTA

O ensino de Química na perspectiva comportamentalista, cognitivista e humanista. As teorias de Ensino – Aprendizagem de Skinner, Gagné, Piaget, Bruner, Vygotsky, Ausubel, Kelly, Rogers e Novak; A teoria dos campos conceituais de Vergnaud. Diferentes enfoques da química e suas implicações no processo educativo. Práticas como componente curricular.

03– OBJETIVOS

Compreensão das teorias de ensino aplicada na química e reflexão acerca dos princípios norteadores para a formação do professor.

04 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade - I Estudo do Projeto político pedagógico do Curso

Unidade II - Aprendizagem Construtiva

Pontos fundamentais da aprendizagem significativa

Níveis básicos de aprendizagem

Unidade III – Ausubel

Aprendizagem Significativa

Aprendizagem Mecânica

Aprendizagem por Recepção

Aprendizagem por Descoberta

Unidade IV –

-Primeiras Teorias Behavioristas (Watson, Guthrie e Thorndike) e o Behaviorismo de Skinner. Cognitivismo (Piaget, Bruner, Vygotsky, Ausubel e Kelly). Humanismo (Rogers e Novak).

Unidade V Neo-behaviorismo (Gagné).

Unidade VI

Teorias dos modelos mentais (Johnson-Laird). Teoria dos Campos Conceituais (Vergnaud).

05 – METODOLOGIA

Compreenderá: aulas expositivas, resolução de exercícios em sala de aula, realização de seminários por parte dos alunos.

06 – AVALIAÇÃO

As avaliações serão levado em consideração, basicamente, o desempenho de cada aluno em estudos prévios e participativos nas atividades exigidas em sala de aula e extra sala de aula. As provas escritas individuais, de caráter subjetivo e ou objetivo, serão aplicadas a cada 20 horas/aula efetivamente concretizadas. Instrumento de Avaliação: provas escritas; relatórios; testes de sondagem; seminários; trabalhos extra sala de aula.

- ALMEIDA, V. O., MOREIRA, M. A. Mapas conceituais no auxílio à aprendizagem significativa de conceitos de óptica física. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. Vol. 30, n 4, Dezembro de 2008.
- BAQUERO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol.1, 2 e 3.
- HILDGARD, E.R. Teorias da Aprendizagem. São Paulo, Herder, 1969.
- JÚNIOR, G. D. C., JUNIOR O. G. A. Os campos conceituais de Vergnaud como ferramenta para planejamento didático. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*. Vol 25, n 2, 2008.
- LEVY, P. As tecnologias da inteligência ? O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- LA TAILLE, Yves de, et all. Piaget, Vygostky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992.
- MARASCHIN, C. Redes socioculturais e as novas tecnologias da comunicação e informação. In FONSECA, T; FRANCISCO, D. (Org.) Formas de ser e habitar a contemporaneidade. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- MATURANA, H. & Varela, F. A Árvore do Conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano. São Paulo : Editorial Psy II, 1995.
- ALVES-MAZOTTI, A. e GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo, Pioneira, 1998, 203p.
- ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, 99.
- BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som : uma manual prático. 2ª. Ed. Trad. Pedrinho A. Guareschi, Petrópolis, RJ : Vozes, 2002, 516p.
- CARNEIRO, Vera Clotilde; FANTINEL, Patrícia; SILVA, Rute Henrique. Funções: significados circulantes na Formação de Professores. *BOLEMA*, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, n.19, ano 16, 2003.
- COSTA, Marisa (Org.) Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Sulina, 1996 -a, p. 105-131.
- DELICOIZOV, D; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo, Cortez, 2002.
- ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo:Perspectiva, 1998.
- ENGERS, M.E. (Org.) Paradigmas e metodologias de pesquisa em Educação: notas para reflexão. Porto Alegre: PUCR-RS, 1994, p. 103-111.
- FLICK, Uwe. Introducción a la investigación cualitativa. Trad. Tomás del Amo. Colección Pedagogía Educación crítica. Madri : Ediciones Morata y Fundación Paideia Galiza. 2004, 322p.
- HANSON, N.R. Patrones de Descubrimiento. Observación y explicación. Madri : Alianza, 1985.
- .HEGENBERG, L. Etapas da investigação científica. 2v. São Paulo: EPU, 1976.
- KRASILCHIK, M. Formação de professores e ensino de ciências: tendências nos anos 90. In: L.C. Menezes (org.), Formação Continuada de Professores de Ciências, p. 135-140 (Autores Associados, NUPES, 1996).
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOREIRA, M.A. A pesquisa em educação em ciências e a formação permanente do professor de ciências, *Educación Científica*, p. 71-80 (Universidadde Alcalá, 1999).

Aprovado pelo Departamento em: ____/____/____

Professor/es

Chefe do Departamento